

### EMENTA DISCIPLINA MPATS

<b>PROGRAMA</b>	Pós graduação em Avaliação de Tecnologias do INC		
<b>CURSO</b>	Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias em Saúde		
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>ECONOMIA DA SAÚDE</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>15h</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>1</b>
<b>PROFESSOR</b>			

<b>EMENTA</b>	<p>Conceitos básicos de economia (custo de oportunidade, oferta e demanda, eficiência, utilidade, trade-off e elasticidade). Microeconomia (estrutura de mercados; mercado de saúde; falhas de mercado: externalidade, elasticidade e assimetria da informação). Principais indicadores macroeconômicos. Financiamento em Saúde. Custos em saúde. Taxa de desconto. Gasto catastrófico em saúde.</p>
<b>OBJETIVO</b>	<p>O objetivo do curso é apresentar aos alunos como o setor saúde incorpora os conceitos e métodos da teoria econômica e como estes dois campos do conhecimento convergem quando se trata do problema da escassez de recursos e da tomada de decisão. Pretende fornecer ao aluno fundamentação teórica associada à aplicação prática, a partir os seguintes objetivos: apresentação dos principais conceitos da economia; tópicos de macroeconomia e microeconomia; financiamento na perspectiva do SUS financiador de bens e serviços de saúde; custos direto e indireto; taxa de desconto; gastos catastróficos em saúde e ônus financeiro sob a perspectiva das famílias.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<p>Aula 1</p> <p>Conceitos de economia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Custo de oportunidade, oferta e demanda, eficiência técnica e alocativa, utilidade, trade-off, elasticidade.</li> <li>☐ Tipos de mercado; mercado em saúde e falhas de mercado: externalidades, incerteza, assimetria da informação, ausência de informação</li> </ul>

	<p>Aula 2:</p> <p>Tópicos em macroeconomia e financiamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Produto Interno Bruto (crescimento e desenvolvimento econômico). Produto Interno Bruto do Setor Saúde. Contas Nacionais. Inflação. Taxa de câmbio. Paridade de poder de compra (purchasing power parity). Taxa de desconto.</li> <li>☑ Financiamento do SUS: tabela de procedimentos do SUS, histórico, bases de referência e utilização.</li> </ul> <p>Aula 3: Custos em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Sistema de custeio.</li> <li>☑ Tipologia de custos.</li> <li>☑ Economias de escala.</li> <li>☑ Abordagens bottom up; top down livro e técnica de micro-custo.</li> <li>☑ Gastos catastróficos em saúde.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE AULA</b>	<p>As aulas serão expositivas, com textos previamente selecionados para leitura e realização de exercício.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>Participação em sala de aula: 60%.</p> <p>Trabalho final: 40%</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<p>Para consulta de rotina:</p> <p>Aula 1</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Arrow K. Uncertainty and the welfare economics of medical care. The American Economic Review. Vol. LIII (3); December; 1963:       <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seção II: itens A - The nature of demand; B - Expected behaviour of the physician e C – Product uncertainty.</li> <li>- Seção III: item C. The Moral hazard</li> </ul> </li> <li>2. Iunes R. Demanda e Demanda em Saúde. In: Piola S &amp; Viana S. Economia da Saúde: Conceitos e Contribuição para a Gestão da Saúde. Instituto de Economia Aplicada; outubro; 1995.</li> <li>3. Palmer S. &amp; Raftery J. Economic notes. Opportunity cost. BMJ; Vol. 318 (5); 1999.</li> <li>4. Palmer S. &amp; Torgerson D. Economic notes. Definitions of efficiency. BMJ; Vol. 318 (5); 1999.</li> </ol>

Aula 2:

2. Torgerson D & Raftery J. Economic notes. Discounting. BMJ; Vol. (2); 1999.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Contas do SUS na perspectiva da contabilidade internacional: Brasil, 2010-2014 / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 118 p. : il.
4. Ugá MAD; Lemos S. Sistemas de Alocação de Recursos a Prestadores de Serviços de Saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: estrutura do financiamento e do gasto setorial. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 4.

Aula 3:

1. Drummond MF, Sculpher MJ, Torrance GW et al. Methods for the economic evaluation of health care programs. Chapter 7: Cost analysis. 4a Edition. Oxford: Oxford Medical Publications.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Economia da Saúde. Programa Nacional de Gestão de Custos: manual técnico de custos – conceitos e metodologia / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Economia da Saúde.
3. lunes R. A concepção econômica dos custos. In: Piola S & Viana S. Economia da Saúde: Conceitos e Contribuição para a Gestão da Saúde. Instituto de Economia Aplicada; outubro; 1995.
4. Caetano et al. Análise dos custos do procedimento PET-TC com 18F-FDG na perspectiva do SUS provedor: estudo em uma unidade pública de saúde do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(2):379-392, fev, 2014
5. Medici AC, Marques RM. Sistemas de custo como instrumento de eficiência e qualidade dos serviços de saúde. Cadernos Fundap, nº 19, jan-abr 1996. São Paulo: Fundação do Desenvolvimento Administrativo; 1996.
6. Luiza VL et al. Gasto catastrófico com medicamentos no Brasil. Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):15s

Bibliografia de apoio:

Artigos:

1. Pinto et al. Análise de custos de um teste de amplificação de ácido nucleico para o diagnóstico da tuberculose pulmonar sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde. *J Bras Pneumol*. 2015;41(6):536-539.
  2. Silva et al. Identificação, mensuração e valoração de custos em saúde. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 25(2):437-439, abr-jun 2016
  3. Marques et al. Custos da cadeia de procedimentos no tratamento do infarto agudo do miocárdio em hospitais brasileiros de excelência e especializados.
  4. Krol M, Papenburg J, Koopmanschap M, Brouwer W. Do productivity costs matter? *Pharmacoeconomics*. 2011;29(7):601-619. 46.
  5. Nyman JA. Productivity costs revisited: toward a new US policy. *Health Economics*. 2012;21(12):1387-1401.
  6. Zhang W, Bansback N, Anis AH. Measuring and valuing productivity loss due to poor health: A critical review. *Social Science & Medicine*. 2011;72(2):185-192.
  7. Seixas BV. Welfarism and extra-welfarism: a critical overview. *Cad. Saúde Pública*. 2017; 33 (8): e00014317.
- Livros e dicionários:
1. Varian H. Microeconomia. Princípios Básicos. Editora Campus; 7a edição; 2006.
  2. Matos AJ. Gestão de custos hospitalares: técnicas, análise e tomada de decisão. STS; 2005.
  3. Drummond MF, Sculpher MJ, Torrance GW et al. Methods for the economic evaluation of health care programs. Chapter 7: Cost analysis. 4a Edition. Oxford: Oxford Medical Publications.
  4. Neuman et al. Cost-Effectiveness in Health and Medicine; 2017. 2nd edition. Oxford University Press. New York.
  5. Gold, M.R.; Siegel, J.E.; Russel, L.B., Weinstein, M.C. Cost-Effectiveness in Health and Medicine; 1996. Oxford University Press. New York.
  6. Sandroni P. Novíssimo dicionário de Economia. Editora Best Seller; 1999. <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf>
  7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. Glossário temático: economia da saúde. 3. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 92 p. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_tematico\\_economia\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_economia_saude.pdf).

